

IDENTIDADE PAGÃ

O termo *pagão* (*pagani*) significa *do campo*, e foi a designação dada pelos cristãos convertidos das cidades, ao povo dos campos não convertidos à nova religião surgida na sociedade do sec. IV d.c.. Nessa época, a conversão da Europa ao Cristianismo foi violenta e não somente intelectual; queimaram-se templos, esmagaram ou enterraram estátuas (temos exemplo no Endovelico), massacraram os sacerdotes politeístas e estabeleceram leis muito rigorosas; por volta de 392 d.c., o Paganismo praticamente desapareceu.

Com o crescente domínio da cristandade, a palavra *pagão* adquiriu conotação negativa, e não só apenas extensiva “*aos que não são cristãos, muçulmanos ou judeus*”. Mas, porque tal palavra também marca uma clara divisão relativamente às religiões monoteístas, assim no sec XX, grandes filósofos e escritores de elevada intelectualidade, reclamaram-na orgulhosamente.

Hoje, o seu significado está claro, significando especificamente: - *O que professa uma religião politeísta ou panteísta de culto da Natureza. E a definição de Paganismo: - Religião politeísta ou panteísta de culto da Natureza, que reúne crenças e práticas ritualistas de tradições antigas.*

A Antiga Religião parecia ter ficado para lá na História, ainda que alimentada ao longo dos séculos por alguns crentes discretos e levemente despertada na Renascença através das criações artísticas e do interesse pelos antigos manuscritos sobreviventes. O desenvolvimento da ciência como a que conhecemos teve origem no interesse e estudos dos povos Babilónicos, Egípcios e Gregos em compreenderem a linguagem oculta da Natureza, e o culto da urbanidade humana, assim como o ideal da personalidade educada foi reintroduzido por pensadores renascentistas através dos tratados de Cícero.

O Paganismo é a religião mais antiga de toda a Humanidade. Os seus adeptos veneram na Natureza a manifestação da Criação, e cultuam a ancestralidade segundo seus padrões e a diversas divindades tantas deusas como deuses. Esta crença religiosa antiga mantém-se ainda activa no mundo actual, tanto nas civilizações mais complexas como o Japão e a Índia, como em sociedades tribais mais simples dispersas pelo mundo. Ao viajante ocidental interessado no tema, é fácil deparar-se com o que acontecia na Europa de há 3 mil anos atrás nas práticas religiosas, nesses países, vive-se com a religião dos deuses antigos nos lares e nos diversos templos.

No sec. XX, filósofos, escritores e professores de elevado nível intelectual tiveram grande influência no revivalismo *pagão* europeu, e entre alguns referenciamos Mircea Eliade, estudioso de religião, ou o escritor alemão Ernst Junger. Os escritores são tocados pela inspiração e os académicos pela razão, mas são todos eles transmissores do conhecimento, e certamente que no panorama literário e académico nacional, desde autores/investigadores novecentistas aos contemporâneos, também desfrutamos dum precioso manancial de informação, para o estudo e compreensão do antigo Paganismo Ibérico.

Foi a aproximação à atitude das religiões pré-cristãs da Antiguidade Clássica – Pérsia, Egípto, Grécia e Roma, assim como dos seus vizinhos do

Norte, que a forma europeia começou a reemergir consciente, e explicitamente, no actual mundo ocidental. Há quem siga o Paganismo de uma forma filosófica; outros são praticantes. Uma pessoa pode converter-se às religiões maiores organizadas ou mesmo a ordens ocultistas, mas não pode converter-se ao Paganismo; simplesmente, pertence-se ao Paganismo. Seguimos uma espiritualidade natural e adoramos os Deuses Antigos – Dos valores pagãos ancestrais e das suas práticas religiosas e da forma como essas práticas evoluíram até ao presente, surge a rica diversidade de tradições que formam o corpo do actual paganismo, comumente denominado – Neo-Paganismo.

A PFI-Congregação Politeísta, tem como finalidade única e apenas a transmissão de conhecimento, o que por condicionalismos histórico-culturais só mais recentemente é estudado e defendido. Como sacerdotes politeístas e dirigentes duma Associação Pagã sentimos que era necessário aos pagãos portugueses terem a oportunidade de exprimir a sua crença e de adorar os Deuses nos locais que foram outrora espaços de culto antigo, respeitando as leis vigentes e da propriedade, apenas prestando o nosso culto, glorificando a existência de uma crença antiga por nós revivida e experimentada.

Na PFI-C.P. temos como objectivo fomentar nos filiados o interesse pela pesquisa histórica, cultural e religiosa local, visitando vários sítios antigos, informando como cultivar sem os devastar ou deixar restos oferendas, procurando um retorno a um politeísmo consciente, um retorno aos Deuses.

Não promovemos nenhuma manifestação contra-religiosa, muito menos combatemos a religião católica ou outras, porque os nossos princípios são o da tolerância e do respeito mútuo; o que pretendemos é mostrar que existem outras tradições religiosas politeístas, cuja existência remonta ao nascimento da civilização europeia.

Somos um grupo composto por pessoas de interesses variados nas Tradições Pagãs, e caminhando para o futuro damos continuidade à Crença dos Antigos Deuses e Deusas.

Hps. Isobel Andrade

Presidente PFI-Associação Cultural Pagã

Coordenadora Nacional da Pagan Federation Internacional